



Demonstrações Financeiras

2013

# Éternit

A maior e mais diversificada indústria  
de coberturas do País



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2013

### Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras da ETERNIT S.A. ("Eternit" ou a "Companhia") referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS.

### A COMPANHIA

A Eternit, fundada em 1940 e com registro em bolsa desde 1948, é a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país, com atuação nos segmentos de louças, metais sanitários e soluções construtivas.

A Companhia opera em todo o Brasil, com sede administrativa e showroom em São Paulo e 4 fábricas instaladas estrategicamente nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Também conta com suas filiais de venda e 3 empresas controladas: SAMA S.A. - Minerações Associadas - terceira maior mineradora de crisotila do mundo; Precon Goiás Industrial Ltda., que produz telhas de fibrocimento, com uma fábrica no Centro-Oeste; e Tégula Soluções para Telhados Ltda., empresa líder no segmento de telhas de concreto com 6 fábricas estrategicamente localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

O Grupo mantém showroom em São Paulo, na Avenida Rebouças, nº 2.175, com objetivo de apresentar o seu portfólio à sociedade em geral.

A Companhia Sulamericana de Cerâmica S.A. (CSC), *joint-venture* entre a Eternit e a Colcerâmica, empresa das Organizações Corona S.A. - multinacional colombiana com mais de 130 anos de atividades, se prepara para iniciar sua produção de louças sanitárias no Estado do Ceará em 2014.

Em 15 de abril de 2013, o Conselho de Administração aprovou o projeto de implantação de uma unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos e materiais de construção na Cidade de Manaus, Amazonas, em linha com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação das atividades do Grupo Eternit.



### SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

O segmento de cobertura é um dos maiores mercados da construção civil no País, com uma demanda anual superior a 600 milhões de metros quadrados. As telhas de fibrocimento e telhas de concreto representam cerca de 50% deste mercado no qual a Companhia mantém a liderança, com participação em torno de 31% e 30%, respectivamente, para cada segmento.

A SAMA, mineradora de crisotila, tem uma participação mundial de 15% de um mercado com demanda mundial anual de 1,9 milhão de toneladas. A fibra de crisotila é a principal matéria-prima dos produtos de fibrocimento, e a estratégia da Companhia é priorizar o abastecimento do mercado interno, por ser mais rentável, e exportar o excedente de sua produção.

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia e em 2014 será inaugurada a unidade produtiva da *joint-venture* (CSC) no Estado do Ceará. Em apenas cinco anos no segmento de louças a Eternit já tem posição de destaque, ultrapassando inclusive tradicionais *players*. A primeira fábrica de louças sanitárias terá capacidade produtiva anual de 1,5 milhão de peças e empregará cerca de 330 colaboradores diretos.

### ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

A Eternit acredita que para manter o ritmo de crescimento é preciso diversificar e inovar nos negócios. Para a Companhia, em um setor dominado por empresas monoprodutos, como é o brasileiro, tornar-se a primeira grande empresa diversificada com produtos e soluções do piso ao teto é a estratégia para manter a perenidade e a expansão dos seus negócios.

A Eternit registrou seu primeiro grande êxito neste sentido em 2010, ao aumentar a capacidade produtiva de suas plantas e ingressar em segmentos em que não atuava, como o de louças sanitárias e telhas de concreto, conseguindo alcançar seu objetivo de elevar o faturamento bruto de R\$ 500 milhões para R\$ 1 bilhão em apenas três anos.

Com o objetivo cumprido, a Companhia iniciou a segunda fase do seu plano que prevê a consolidação da Companhia como a mais diversificada indústria de materiais de construção do país, utilizando-se da força de sua marca e da capilaridade de sua rede superior a 16 mil pontos de revenda.

O programa tem as seguintes diretrizes: (i) crescimento orgânico, com objetivo de aumentar as atuais capacidades para vender mais do mesmo; (ii) crescimento orgânico diversificado, com objetivo de incluir novos produtos no portfólio da Companhia, utilizando capacidade de terceiros ou desenvolvimento de produto e (iii) crescimento inorgânico, com objetivo de adquirir empresas do segmento de materiais de construção.

Confira abaixo as realizações do Programa Estruturado de Expansão e Diversificação:

#### Crescimento Orgânico:

- Aumento de capacidade no fibrocimento, de 650 mil para um milhão de toneladas.
- Aumento de capacidade na mineração, de 270 mil para 300 mil toneladas.
- Aumento de capacidade nas telhas de concreto, de 7,2 milhões de m<sup>2</sup> para 10 milhões de m<sup>2</sup>.

#### Crescimento Orgânico Diversificado:

- Ingresso no segmento de telhas metálicas.
- Ingresso no segmento de louças e assentos sanitários.
- Ingresso no segmento de metais sanitários.
- Desenvolvimento de fibrocimento com fibras alternativas.

#### Crescimento Inorgânico/Greenfield:

- Aquisição da Tégula Soluções para Telhados.
- Construção da primeira planta de louças sanitárias, Companhia Sulamericana de Cerâmica, na unidade multiprodutos no Ceará, *joint-venture* entre Grupo Eternit e Colcerâmica.
- Implantação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção a ser instalada na cidade de Manaus.

### VANTAGENS COMPETITIVAS

A Companhia construiu no mercado uma sólida imagem e uma estrutura altamente competitiva, com destaque para:

- Força da marca:** presente no Brasil desde 1940, a Eternit é sinônimo de seu principal produto.
- Portfólio de produtos:** mix de produtos mais diversificado do segmento, com opções do *standard* ao luxo.
- Relação custo benefício do produto:** o fibrocimento com mineral crisotila destaca-se pela excelente relação custo benefício.
- Localização estratégica das fábricas:** 11 unidades industriais localizadas em 4 regiões, muitas delas atuam como centro de distribuição, permitindo operar com prazo médio de entrega de 72 horas em qualquer ponto do País.
- Ampla canal de distribuição:** os produtos da Eternit estão disponíveis em mais de 16 mil pontos de revenda espalhados por todo o Brasil, de revendedores e *home centers* a lojas de pequeno porte.
- Capacidade de investimento:** forte geradora de caixa, possibilitando a utilização de recursos próprios e de terceiros para investimentos.

### O ANO DE 2013

#### CONJUNTURA ECONÔMICA E MERCADO DE ATUAÇÃO

Sobre a atividade global, os riscos para a estabilidade financeira permaneceram elevados, apesar de identificar baixa probabilidade de ocorrências de eventos extremos nos mercados financeiros internacionais. O comitê do Banco Central (BACEN) pondera que o ambiente externo permanece complexo, a economia global ainda enfrenta período de incerteza e mantém as perspectivas da atividade econômica global inalteradas, apesar das evidências apontarem taxas de crescimento, em economias maduras, baixas e abaixo do crescimento potencial.

No cenário interno, após aumento no ritmo da atividade e expansão da economia brasileira, a atividade recuou no segundo semestre de 2013, com crescimento do

consumo e desaceleração do investimento. Neste sentido, o BACEN aponta que o consumo continuará em crescimento, porém, em ritmo mais moderado e, no âmbito central, um ritmo de expansão da atividade relativamente estável no ano de 2014, em relação a 2013. De acordo com este cenário, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) é de 2,3% e 1,9% para o PIB da construção civil em 2013.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção no ano de 2013 apresentaram crescimento de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo da previsão de crescimento de 4,0% para 2013, devido, principalmente, ao resultado do mês de dezembro ter sido bem abaixo do esperado.

Para 2014, a ABRAMAT projeta um crescimento de 4,5% em relação ao ano de 2013, mas o atingimento desta previsão dependerá da ampliação dos estímulos do Governo ao setor da construção civil, manutenção do emprego, renda e oferta de crédito no mercado, aceleração das obras de infraestrutura e de recuperação mais vigorosa no segmento imobiliário.

A continuidade das obras dos programas governamentais como Minha Casa Minha Vida (MCMV) e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), assim como os investimentos para os megaeventos esportivos e das obras complementares demandadas, indicam boas perspectivas para os próximos anos e favorecerão o setor da construção civil, no qual a Eternit está inserida, além da geração de emprego, distribuição de renda em função destas obras e dos estímulos dos bancos comerciais públicos e privados para a aquisição de materiais de construção, que impactam positivamente o crescimento da demanda por produtos de nosso portfólio.

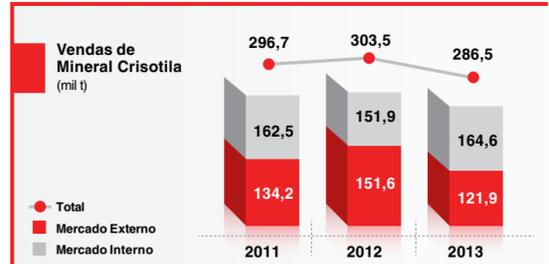
### DESEMPENHO OPERACIONAL

A demanda por crisotila permaneceu estável durante o ano de 2013, o que levou a Companhia a manter sua estratégia de operar em capacidade máxima na mineração. Na linha de produtos acabados, a produção acompanhou a demanda e a utilização da capacidade instalada foi, aproximadamente, de 80% no fibrocimento e 60% nas telhas de concreto.

#### Mineral Crisotila

Em 2013 as vendas totalizaram 286,5 mil toneladas, redução de 5,6% em relação ao ano de 2012. No mesmo período comparativo, o volume vendido no mercado interno cresceu 8,4% devido à competitividade do mineral nacional frente ao importado, que compensou a retração de 19,6% no mercado externo, em função do não embarque de parte do volume vendido ao exterior no mês de dezembro, devido à complexidade logística.

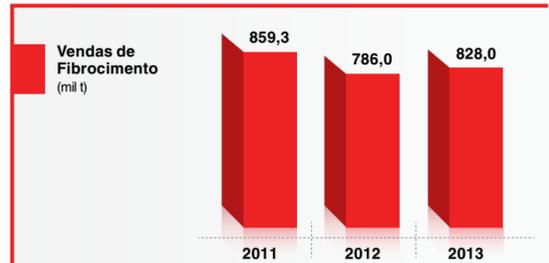
A Companhia foi responsável por 100% das vendas para o mercado brasileiro, em 2013, devido a sua estratégia de priorizar o abastecimento para o mercado interno e exportar o excedente. Com uma capacidade anual de 300 mil toneladas, a SAMA manteve sua participação de 15% no mercado mundial do crisotila.



#### Fibrocimento

No acumulado do ano de 2013, as vendas de fibrocimento, incluindo soluções construtivas, atingiram 828,0 mil toneladas, 5,4% superior ao mesmo período do ano anterior, em função, principalmente, da alta competitividade destes produtos no segmento de coberturas.

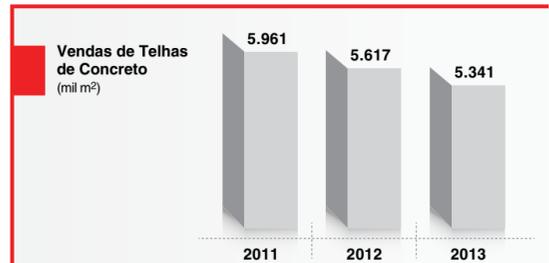
Com uma capacidade anual de um milhão de toneladas, a Eternit manteve a liderança no mercado brasileiro de fibrocimento, em 2013, com participação de 31%.



#### Telhas de Concreto

No ano de 2013 o volume vendido foi de 5.341 mil metros quadrados, 4,9% menor quando comparado a 2012, face a menores demandas no segmento de coberturas de alto padrão. A Tégula dispõe de um portfólio com mais de 33 linhas de produtos, sendo as telhas de concreto de maior representatividade.

Com uma capacidade anual de 10 milhões de metros quadrados, a Tégula manteve a liderança, no mercado brasileiro de telhas de concreto, em 2013, com participação de 30%.



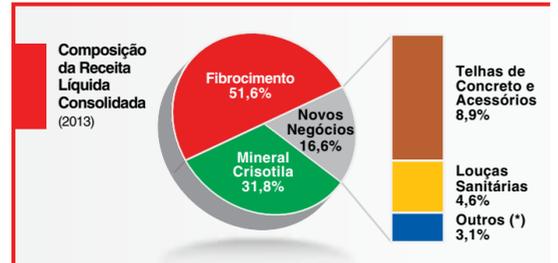
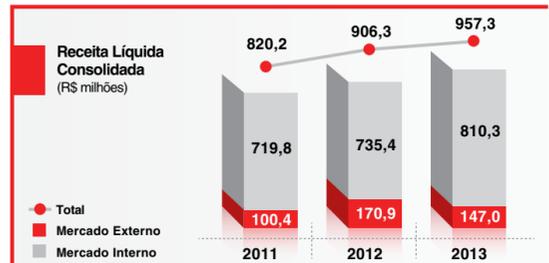
#### Outros Produtos

As louças sanitárias vêm se destacando no portfólio da Companhia. Sua controlada em conjunto, Companhia Sulamericana de Cerâmica (CSC), se prepara para iniciar a produção no Estado do Ceará. A Eternit já tem posição de destaque no segmento de louças, ultrapassando inclusive tradicionais *players*. Os demais produtos vendidos, porém numa escala menor, são metais para banheiros e cozinhas, assentos sanitários, telhas metálicas, dentre outros.

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

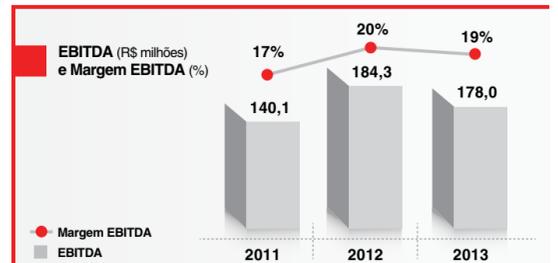
Em 2013, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 957,3 milhões, 5,6% maior que no ano de 2012. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizaram R\$ 810,3 milhões, um crescimento de 10,2% frente ao mesmo período de 2012, devido ao aumento na demanda por fibrocimento e mineral crisotila e, uma política comercial adequada. As vendas para o mercado externo somaram R\$ 147,0 milhões, retração de 14,0% em comparação a 2012, em função de um menor volume de vendas, principalmente o volume vendido e não embarcado de crisotila, que foram compensados parcialmente com aumentos de preços e valorização de 10,3% do dólar frente ao real (comparação entre *ptax* médio do período).



(\*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos e metais sanitários, filtros para tubulações de água e soluções construtivas.

#### EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) em 2013 totalizou R\$ 178,0 milhões, redução de 3,4% com margem de 19%, retração de um ponto percentual em relação ao mesmo período de 2012, decorrente, principalmente, dos menores volumes de vendas do mineral crisotila e telhas de concreto, além do aumento do custo dos produtos vendidos, maior que o da receita líquida consolidada.



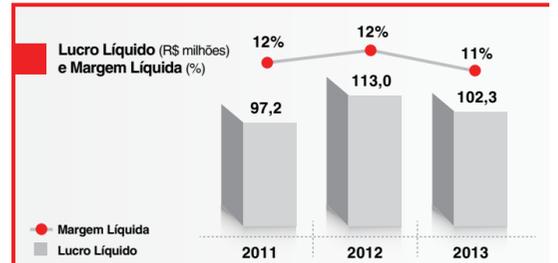
#### Reconciliação do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	2011	2012	2013
<b>Lucro líquido</b>	<b>97.193</b>	<b>113.004</b>	<b>102.256</b>
Contribuição social e imposto de renda	33.947	44.798	39.973
Resultado líquido financeiro	(13.839)	(2.249)	1.018
Depreciação e amortização	22.806	28.773	34.789
<b>EBITDA</b>	<b>140.107</b>	<b>184.326</b>	<b>178.036</b>

o cálculo do EBITDA está em linha com a instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 527 de 04 de outubro de 2012.

#### LUCRO LÍQUIDO

A Eternit registrou lucro líquido de R\$ 102,3 milhões no ano de 2013, redução de 9,5% em relação a 2012, em função dos aspectos comentados no EBITDA. Como consequência, a margem líquida apresentou redução de um ponto percentual, encerrando 2013 com 11%.

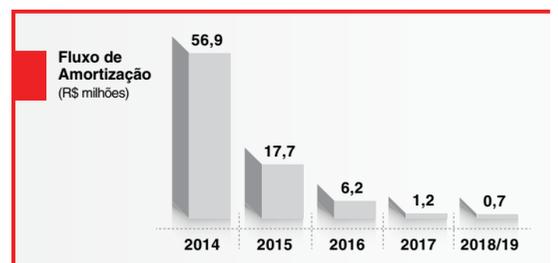
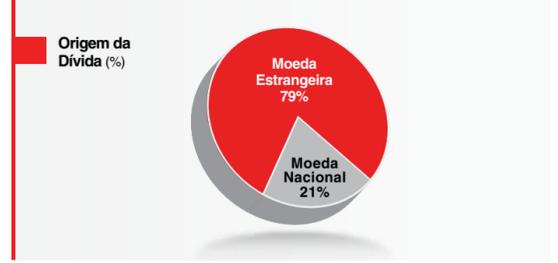


#### ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o ano de 2013 com uma dívida líquida positiva de R\$ 33,7 milhões. Em 2013, a dívida bruta da Eternit e de suas controladas somavam R\$ 82,7 milhões, principalmente, em função (i) das Antecipações dos Contratos de Exportações (ACE) para capital de giro; (ii) financiamento de caminhões, máquinas e equipamentos destinados às suas operações pelo FINIMP (Financiamento de Importação) e FINAME (Financiamento de longo prazo para aquisição e produção de máquinas e equipamentos novos).

O caixa e equivalentes de caixa mais aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 49,0 milhões, sendo que as aplicações financeiras são remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Endividamento (R\$ mil)	2011	2012	2013
Dívida Bruta - curto prazo	40.553	55.839	56.881
Dívida Bruta - longo prazo	7.891	24.107	25.799
Caixa e equivalentes de caixa	(42.333)	(16.656)	(13.295)
Aplicações financeiras de curto prazo	(26.588)	(78.930)	(35.661)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(20.477)</b>	<b>(15.640)</b>	<b>33.724</b>
EBITDA	140.107	184.326	178.034
<b>Dívida Líquida/EBITDA x</b>	<b>(0,15)</b>	<b>(0,08)</b>	<b>0,19</b>
<b>Dívida Líquida/PL</b>	-	-	<b>6,7%</b>



Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

#### INVESTIMENTOS

Em linha com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, o foco dos investimentos da Companhia no ano de 2013 continuou na produtividade, na construção da primeira planta de louças sanitárias, na unidade multiprodutos, no Porto de Pecém (CE) e na instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção na cidade de Manaus (AM).

No ano de 2013, os investimentos somaram R\$ 93,6 milhões, crescimento de 34,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo (i) R\$ 29,2 milhões à construção da fábrica de louças sanitárias; (ii) R\$ 12,7 milhões à instalação da unidade de pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos para materiais de construção e (iii) R\$ 51,7 milhões à manutenção e atualização do parque industrial.









...continuação

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

## 10. PARTES RELACIONADAS

## a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012
<b>Saldos:</b>		
Ativo circulante		
Eternit da Amazônia (ii)	1.062	-
Precon (i) e (ii)	488	1.376
Sama (ii)	169	132
Tégula (i) e (ii)	96	269
Companhia Sulamericana de Cerâmica (i)	9.780	-
Wagner (ii)	-	18
	<b>11.595</b>	<b>1.795</b>
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber:		
Sama	8.735	15.396
Prel	2.653	702
Precon	7.926	3.038
Tégula	706	706
Wagner	-	11
	<b>20.020</b>	<b>19.853</b>
	<b>31.615</b>	<b>21.648</b>
Ativo não circulante		
Companhia Sulamericana de Cerâmica (iii)	2.018	-
Tégula (iii)	7.705	7.214
	<b>9.723</b>	<b>7.214</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>41.338</b>	<b>28.862</b>
Passivo circulante		
Fornecedores (i)		
Sama	7.128	8.174
Outras contas a pagar		
Prel	88	83
Sama	26	23
Tégula	1	1
	<b>7.243</b>	<b>8.281</b>

## Passivo não circulante

	Controladora	
	31/12/2013	31/12/2012
Mútuo (iii)		
Sama	29.108	27.252
<b>Total do Passivo</b>	<b>36.351</b>	<b>35.533</b>
(i) Existem compras e vendas entre partes relacionadas, portanto os saldos referem-se basicamente a fornecimentos de matéria-prima (mineral crisotila) e/ou produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia conforme CPC 26.		
(ii) Referem-se basicamente a reembolsos de despesas sem vencimento pré-determinado.		
(iii) Referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incidem os encargos IOF, IRRF e variação de 100% do CDI e prazo de amortização de 24 meses a partir da data do aditamento, renováveis por mais 24 meses.		
<b>Transações:</b>		
Vendas:		
Precon	8.880	10.519
Tégula	385	-
	<b>9.265</b>	<b>10.519</b>
Compras:		
Sama	70.264	74.823
Descontos obtidos - Sama	-	122
Despesas administrativas - Prel	1.004	936
	<b>71.268</b>	<b>75.881</b>
Juros sobre mútuo:		
Despesa - Sama	2.183	2.129
	<b>2.183</b>	<b>2.129</b>
Receitas:		
Juros sobre mútuo - Tégula	578	917
Juros sobre capital próprio:		
Sama	4.492	5.157
Precon	828	640
Tégula	-	2.839
	<b>5.898</b>	<b>9.553</b>

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não existem garantias em aberto com partes relacionadas, e não existem provisões para redução de saldo de contas a receber de partes relacionadas.

## b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

O Grupo pagou a seus administradores benefícios de curto prazo, salários e remuneração variável, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Salários, honorários e benefícios	5.082	4.127	6.014	5.297
Encargos sociais	1.430	1.810	1.735	2.221
Participação nos lucros - PLRE	3.642	4.255	4.316	5.084
Bônus complementar	2.419	885	3.093	1.037
Benefícios pós-emprego	229	305	387	439
	<b>12.802</b>	<b>11.382</b>	<b>15.545</b>	<b>14.078</b>

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar, a título de PLRE, aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/ aposentadoria do diretor. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358/02. O plano de incentivo para a compra de ações não se enquadra como pagamento baseado em ações (CPC 10 R1 - Pagamento Baseado em Ações), uma vez que o executivo não recebe ações diretamente da Eternit, e sim, recebe o montante equivalente a 100% distribuído como PLRE e compra as ações da Companhia mediante corretora de valores externa.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a posição acionária da Diretoria era de 995.283 ações - ETER3 (1.369.755 ações - ETER3 no exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

## 11. IMOBILIZADO

Custo	Controladora										Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizações em andamento		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>701</b>	<b>31.805</b>	<b>89.797</b>	<b>12.772</b>	<b>76.780</b>	<b>3.498</b>	<b>3.950</b>	<b>3.223</b>	<b>6.726</b>	<b>229.252</b>	
Adições	-	-	437	-	-	-	-	-	13.241	13.678	
Baixas	-	-	(14)	-	(35)	(270)	(14)	(30)	-	(363)	
Transferências	-	360	4.719	105	364	350	1.173	179	(7.250)	-	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>701</b>	<b>32.165</b>	<b>94.939</b>	<b>12.877</b>	<b>77.109</b>	<b>3.578</b>	<b>5.109</b>	<b>3.372</b>	<b>12.717</b>	<b>242.567</b>	
Adições	-	-	-	-	(272)	(791)	(36)	(103)	36.913	36.913	
Baixas	-	-	(381)	-	(78)	-	(670)	735	(11.466)	(1.583)	
Transferências	-	639	7.093	78	2.251	-	670	735	(11.466)	-	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>701</b>	<b>32.804</b>	<b>101.651</b>	<b>12.955</b>	<b>79.088</b>	<b>2.787</b>	<b>5.743</b>	<b>4.004</b>	<b>38.164</b>	<b>277.897</b>	
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	15%	10%	20%	10%	20%	-	-	
<b>Depreciação acumulada</b>											
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	-	(17.928)	(42.380)	(7.574)	(34.815)	(2.391)	(1.985)	(2.306)	-	(109.379)	
Adições	-	(703)	(1.786)	(1.077)	(5.863)	(341)	(336)	(304)	-	(10.410)	
Baixas	-	-	14	-	35	201	11	21	-	282	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	-	(18.631)	(44.152)	(8.651)	(40.643)	(2.531)	(2.310)	(2.589)	-	(119.507)	
Adições	-	(722)	(1.852)	(1.087)	(5.542)	(259)	(452)	(342)	-	(10.256)	
Baixas	-	-	358	-	72	734	26	101	-	1.291	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	-	(19.353)	(45.646)	(9.738)	(46.113)	(2.056)	(2.736)	(2.830)	-	(128.472)	
<b>Valor residual</b>											
Em 01 de janeiro de 2012	701	13.877	47.417	5.198	41.965	1.107	1.965	917	6.726	119.873	
Em 31 de dezembro de 2012	701	13.534	50.787	4.226	36.466	1.047	2.799	783	12.717	123.060	
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>701</b>	<b>13.451</b>	<b>56.005</b>	<b>3.217</b>	<b>32.975</b>	<b>731</b>	<b>3.007</b>	<b>1.174</b>	<b>38.164</b>	<b>149.425</b>	

Custo	Consolidado										Total			
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Ferramentas e moldes	Instalações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Remonte da mina	Recursos minerais		Imobilizações em andamento		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>4.084</b>	<b>78.077</b>	<b>171.193</b>	<b>16.360</b>	<b>25.597</b>	<b>203.317</b>	<b>13.086</b>	<b>4.105</b>	<b>12.554</b>	<b>7.045</b>	<b>1.847</b>	<b>13.387</b>	<b>9.406</b>	<b>560.058</b>
Adições	-	860	3.282	-	565	551	479	-	757	165	-	47	47.708	54.367
Baixas	-	(9)	(512)	-	(32)	(109)	(363)	(47)	(147)	(112)	-	-	-	(1.331)
Transferências	-	1.657	7.529	8.250	349	4.639	11.849	222	2.202	416	3.931	-	(41.044)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>4.084</b>	<b>80.585</b>	<b>181.492</b>	<b>24.610</b>	<b>26.479</b>	<b>208.398</b>	<b>25.051</b>	<b>4.280</b>	<b>15.366</b>	<b>7.514</b>	<b>5.778</b>	<b>13.387</b>	<b>16.070</b>	<b>613.094</b>
Adições	-	283	3.472	-	64	133	161	-	844	129	-	-	55.041	60.127
Baixas	-	-	(786)	-	(215)	(324)	(968)	-	(553)	(317)	-	-	-	(3.163)
Transferências	-	672	11.595	2.960	395	8.187	461	259	1.671	1.127	-	-	(27.327)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>4.084</b>	<b>81.540</b>	<b>195.773</b>	<b>27.570</b>	<b>26.723</b>	<b>216.394</b>	<b>24.705</b>	<b>4.539</b>	<b>17.328</b>	<b>8.453</b>	<b>5.778</b>	<b>13.387</b>	<b>43.784</b>	<b>670.058</b>
Taxas médias de depreciação	-	4%	8,6%	28,4%	15%	10%	20%	26,8%	10%	2,9%	-	-	-	-
<b>Depreciação acumulada</b>														
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2012</b>	-	(44.466)	(97.460)	(13.276)	(15.120)	(137.155)	(8.809)	(3.820)	(6.343)	(5.326)	(211)	(2.183)	-	(334.169)
Adições	-	(1.629)	(4.343)	(1.758)	(2.585)	(10.445)	(3.346)	(83)	(1.316)	(615)	(614)	(696)	-	(27.430)
Baixas	-	9	265	-	30	107	294	47	109	101	-	-	-	962
Transferências	-	(140)	-	-	140	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	-	(46.226)	(101.538)	(15.034)	(17.535)	(147.493)	(11.861)	(3.856)	(7.550)	(5.840)	(825)	(2.879)	-	(360.637)
Adições	-	(1.755)	(4.424)	(4.028)	(2.645)	(11.046)	(5.731)	(185)	(1.515)	(685)	(494)	(696)	-	(33.204)
Baixas	-	-	762	-	207	124	912	-	535	307	-	-	-	2.847
Transferências	-	-	29	-	-	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	-	(47.981)	(105.171)	(19.062)	(19.973)	(158.415)	(16.680)	(4.041)	(8.559)	(6.218)	(1.319)	(3.575)	-	(390.994)
<b>Valor residual</b>														
Em 01 de janeiro de 2012	4.084	33.611	73.733	3.084	10.477	66.162	4.277	285	6.211	1.719	1.636	11.204	9.406	225.889
Em 31 de dezembro de 2012	4.084	34.359	79.954	9.576	8.944	60.905	13.190	424	7.816	1.674	4.953	10.508	16.070	252.457
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>4.084</b>	<b>33.559</b>	<b>90.602</b>	<b>8.508</b>	<b>6.750</b>	<b>57.979</b>	<b>8.025</b>	<b>498</b>	<b>8.769</b>	<b>2.235</b>	<b>4.459</b>	<b>9.812</b>	<b>43.784</b>	<b>279.064</b>

Em razão de processos judiciais, a controlada Sama ofereceu como garantia bens do ativo imobilizado (máquinas e equipamentos) no valor residual de R\$ 1.272.

## 12. INTANGÍVEL

Custo	Controladora				Total
	Softwares	Intangível em andamento	Outros		
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>6.770</b>	-	11	-	<b>6.781</b>
Adições	436	-	-	-	436
Baixas	(21)	-	-	-	(21)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>7.185</b>	-	11	-	<b>7.196</b>
Adições	45	2.844	-	-	2.889
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>7.230</b>	<b>2.844</b>	11	-	<b>10.085</b>
<b>Vida útil (em anos)</b>	<b>5</b>	-	-	-	-
<b>Amortização</b>					
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>(3.928)</b>	-	-	-	<b>(3.928)</b>
Adições	(774)	-	-	-	(774)
Baixas	20	-	-	-	20
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>(4.682)</b>	-	-	-	<b>(4.682)</b>
Adições	(819)	-	-	-	(819)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>(5.501)</b>	-	-	-	<b>(5.501)</b>
<b>Valor residual</b>					
Saldo em 1 de janeiro de 2012	2.842	-	11	-	2.853
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.503	-	11	-	2.514
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>1.729</b>	<b>2.844</b>	11	-	<b>4.584</b>

Custo	Consolidado					Total
	Softwares	Ágio	Marcas e patentes	Intangível em andamento	Outros	
<b>Saldo em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>11.722</b>	<b>19.995</b>	<b>1.156</b>	-	-	<b>32.963</b>
Adições						





...continuação

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Aplicações financeiras - Consolidado	Indexador	Posição em 31/12/2013	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano				
			Risco de redução		Risco de aumento		
			Cenário Provável	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
CDI			8,23%	4,12%	6,17%	10,29%	12,35%
Aplicações financeiras (Equivalentes de caixa)	CDI	2.196	2.376	2.286	2.331	2.421	2.467
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI	35.661	38.596	37.129	37.862	39.330	40.063

## c) Risco de crédito

## Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo Grupo diariamente, e é entendido que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica "Provisão para crédito de liquidação duvidosa sobre as contas a receber", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente do Grupo representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de dezembro de 2013 (1,5% em 31 de dezembro de 2012).

## Depósitos à vista e aplicações financeiras

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração do Grupo considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

## d) Risco de liquidez

O objetivo principal da Administração de capital do Grupo é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital do Grupo de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não houve mudança nos

objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. O Grupo inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Controladora		Consolidado	
	Alavancagem	Alavancagem	Alavancagem	Alavancagem
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Empréstimos e financiamentos	23.312	8.785	82.680	79.946
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(9.516)	(3.852)	(13.295)	(16.656)
Dívida líquida	13.796	4.933	69.385	63.290
Patrimônio líquido	506.113	479.520	506.129	479.534
<b>Dívida líquida e patrimônio líquido</b>	<b>492.317</b>	<b>474.587</b>	<b>436.744</b>	<b>416.244</b>

## 30. COMPROMISSOS E GARANTIAS

O Grupo não possui compromissos contratuais com fornecedores para os próximos anos, relacionados a administração, operação e manutenção de seus ativos. Os compromissos existentes seguem as práticas de mercado.

Em 31 de dezembro de 2013 o Grupo possuía as seguintes garantias:

- Concessão de bens do ativo imobilizado oferecidos como garantia de processos judiciais, no montante de R\$ 1.272, conforme mencionado na nota explicativa 11;
- A Companhia é avalista em R\$ 14.521 das operações de ACE da controlada SAMA, do montante de R\$ 39.955, conforme mencionado na nota explicativa 14, (f);
- Garantia do contrato de compra e venda de energia elétrica, firmado entre a controlada SAMA e a Companhia de fornecimento Tractebel, no montante de R\$ 3.770, junto ao banco Safra, com vencimento para março de 2015;
- Garantia do pagamento de execução fiscal - DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) no montante de R\$ 1.440, junto ao banco Bradesco, com vencimento indeterminado;
- Garantia do financiamento à Agência de Fomento de Goiás no montante de R\$ 5.824, junto ao banco Bradesco, com vencimento em fevereiro de 2014;

(vi) Garantia de R\$ 40.909 (60%) do Financiamento firmado entre a Companhia Sulamericana de Cerâmica e o BNB, Banco do Nordeste, para a instalação da fábrica de louças sanitárias, junto ao banco Bradesco com vencimento em janeiro de 2015.

## 31. AMBIENTE E RECURSOS MINERAIS

## Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89 são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A controlada Sama segue o Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, homologado e com cronograma para "remonte do site", após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Sama está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2032, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A controlada Sama registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

	31/12/2013	31/12/2012
Taxa de desconto	10% a.a.	7,54% a.a.
Taxa de inflação de longo prazo	5% a.a.	5,2% a.a.
<b>Valor presente dos desembolsos esperados</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
2032	3.655	3.082
2033	3.137	2.645
2034	1.625	1.371
2035 a 2039	1.309	1.103
	<b>9.726</b>	<b>8.201</b>

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2032 e 2039.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 1.525 (R\$ 1.497 em 31/12/2012), calculado com base na produção atual de mineral crisotila.

## Recursos minerais (não auditado)

Os detalhes dos recursos minerais do Grupo (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela controlada Sama, são conforme segue:

Descrição	31/12/2013	31/12/2012
Recursos minerais	8.171.458 t	8.462.643 t
Produção no exercício	291.186 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	19 anos	30 anos

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SERGIO ALEXANDRE MELLEIRO  
Presidente do Conselho de Administração  
BENEDITO CARLOS DIAS DA SILVA  
LÍRIO ALBINO PARISOTTO  
LUIZ BARSÍ FILHO  
LUIZ TEREPIINS  
MARCELO MUNHOZ AURICCHIO

## DIRETORIA

NELSON PAZIKAS  
Presidente, Diretor de Relações com Investidores e  
Diretor Administrativo Financeiro  
FLAVIO GRISI  
MARCELO FERREIRA VINHOLA  
ROGÉRIO RENNER DOS SANTOS  
RUBENS RELA FILHO

## CONSELHO FISCAL

CHARLES RENÉ LEBARBENCHON  
Coordenador  
EDSON CARVALHO DE OLIVEIRA FILHO  
PAULO HENRIQUE ZUKANOVICH FUNCHAL

## CONTADOR

RODRIGO LOPES DA LUZ  
CRC 1SP212660-O/3

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Eternit S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados e considerando o Relatório de Auditoria emitido, sem ressalvas, dos auditores independentes, EY, datado em 12 de março de 2014, opina que os referidos documentos, bem como a proposta da destinação de lucro líquido do período, incluindo a distribuição de dividendos, estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 12 de março de 2014.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

## Eternit S.A.

São Paulo - SP

## Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Eternit S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para

planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acrescentamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eternit S.A., em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Eternit S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, e empreendimento controlado em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 1) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 3357 em face da Lei Estadual nº 11.643/2001 do Estado

do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele estado e da ADI nº 3937 em face da Lei Estadual nº 12.684/2007 do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Chamamos a atenção para a nota explicativa 21iii.e) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve as Ações Cíveis Públicas, processos números 0002106-72.2013.5.02.0009 e 0002715-55.2013.5.02.0009, ajuizadas, respectivamente em 09 de agosto de 2013 e 04 de outubro de 2013, pelo Ministério Público do Trabalho do Estado de São Paulo e pela ABREA contra a Companhia, nas quais são discutidas as condições do ambiente de trabalho na fábrica de Osasco, cujas atividades foram encerradas em 1993. A probabilidade de perda foi considerada pelos consultores jurídicos da Companhia como possível. Portanto, não foi reconhecida provisão para perda relacionada a essas Ações Cíveis. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

## Outros assuntos

## Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



EY  
Building a better working world  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6

São Paulo, 12 de março de 2014.

Clinton L. Fernandes  
Contador CRC-1SP205541/O-2